JORNAL LITERÁRIO

O MITO DE EROS E PSIQUÊ

Alfenas

Maio, 2026

AMOR E PROVAÇÃO!

Edição produzida por leitores em uma tentativa de compreender o amor, a alma e as provações que moldam a existência.

SUMÁRIO

1. Apresentação do mito de Eros e Psiquê;
2. Enredo e desenvolvimento da narrativa;
3. Significado simbólico e valor moral;
4. Aplicações do mito (Psicologia, Sociologia, Antropologia e Literatura);
5. Representações artísticas e influências culturais.

1. APRESENTAÇÃO DO MITO

O mito de Eros e Psiquê é uma narrativa da mitologia grega que envolve amor, desejo e transformação, sendo uma das histórias mais conhecidas sobre a relação entre o amor e a alma humana. Registrado na tradição clássica, esse mito apresenta uma jornada marcada por desafios, confiança e superação, na qual o amor não é apresentado de forma simples, mas como um processo que exige amadurecimento. Assim, a narrativa prepara o desenvolvimento de uma história que revela como as dificuldades podem transformar os sentimentos e fortalecer as relações.

QUEM SÃO EROS E PSIQUÊ?

Conhecido popularmente como Cupido, Eros, deus da paixão, do amor e do erotismo, é lembrado pela sua função de unir as pessoas por meio de suas flechas mágicas. Eros vem do verbo érasthai, que significa "desejar ardentemente". Filho de Afrodite, deusa do amor, e Ares, deus da guerra, Eros era odiado por alguns deuses e mortais por conta de suas confusões, que consistiam em despertar desejos incontroláveis, incluindo os proibidos.

Na mitologia grega, Psiquê é a personificação da alma. Ela era filha de um rei de Mileto e a jovem mortal mais bonita do reino, tanto que começou a ser cultuada como uma deusa. Com isso, os templos de Afrodite ficaram vazios, o que despertou a raiva da deusa e trouxe consequências para a vida de Psiquê e sua família.

2. ENREDO E DESENVOLVIMENTO DA NARRATIVA

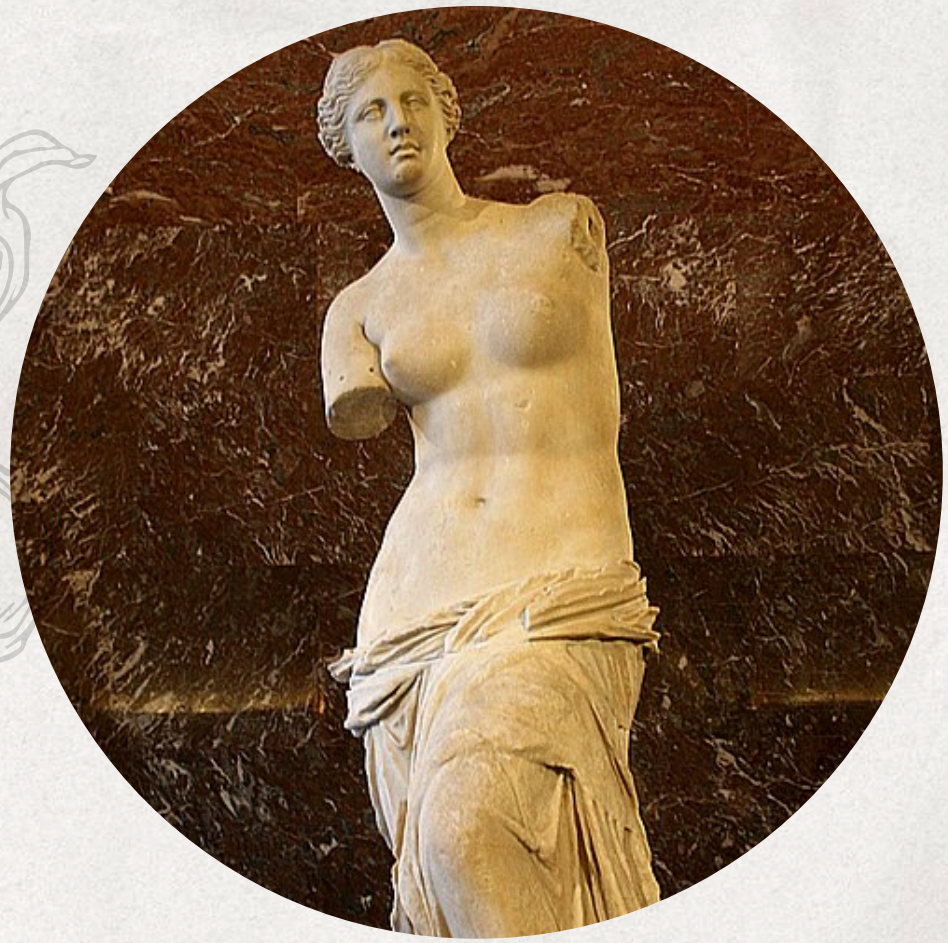
Ao visitar o oráculo de Apolo, o pai de Psiquê recebe a orientação de deixá-la em um rochedo, vestida de noiva, para se casar com um monstro. Afrodite aproveita a situação e envia Eros para cumprir essa ordem, mas, ao tentar atingir Psiquê com sua flecha, ele acaba se ferindo e se apaixona pela jovem, salvando-a.

Eros leva Psiquê para um palácio e vive com ela, mas sem revelar seu rosto. Influenciada por suas irmãs, Psiquê passa a desconfiar do marido e decide vê-lo. Ao iluminar seu rosto enquanto ele dormia, ela descobre sua identidade, mas acaba ferindo Eros, que a abandona.

Determinada a reconquistar seu amor, Psiquê aceita cumprir tarefas impostas por Afrodite, incluindo a descida ao mundo dos mortos para buscar a caixa da beleza de Perséfone. Ao abrir a caixa, ela cai em um sono profundo semelhante à morte, mas é resgatada por Eros, que a salva e a transforma em deusa. Ao final, os dois se unem no Olimpo, e dessa união nasce Volúpia, que representa o prazer.

Volúpia, chamada de Voluptas em latim, era a personificação do prazer, da sensualidade e do desejo na mitologia romana. Ela corresponde à deusa grega Hédoné, ligada ao prazer e à satisfação. Seu nascimento simboliza a ideia de que o prazer nasce da união entre a alma (Psique) e o amor (Eros).

Ela costumava ser representada como uma jovem de pele pálida sentada em um trono, às vezes com a Virtude sob seus pés, simbolizando o domínio do prazer e da sensualidade sobre a rigidez moral.



Afrodite era a deusa do amor, da beleza e da sedução, filha de Zeus e Dione. Segundo a lenda, nasceu da espuma do mar já adulta, o que explica o significado de seu nome: "nascida da espuma". Muito bela, vaidosa e vingativa, tinha rivalidade com Hera, Atena e Perséfone.

Foi casada com Hefesto, deus do fogo, mas o relacionamento não deu certo. Afrodite teve vários amantes, principalmente Ares, deus da guerra, com quem teve filhos como Eros (amor), Fobos (medo) e Harmonia. Quando Hefesto descobriu a traição, prendeu os amantes em uma rede mágica.

Também teve relações com Hermes, gerando Hermafrodito; com Apolo, tendo Himeneu; e com Dionísio, pai de Príapo.

Entre os mortais, destacou-se seu amor por Adônis, jovem belo disputado também por Perséfone. Com ciúmes, Ares enviou um javali que matou Adônis, transformado depois em anêmona. Outro relacionamento importante foi com Anquises, príncipe troiano, com quem teve Eneias, futuro herói da Guerra de Troia.

JORNAL LITERÁRIO

CURIOSIDADE

Eros carrega dois tipos de flechas: as de ouro, que fazem as pessoas se apaixonarem perdidamente, e as de chumbo, que provocam desprezo. Em um mito, ao ser desafiado por Apolo, Eros atira uma flecha de ouro nele e uma de chumbo na ninfa Dafne. Assim, enquanto Apolo se apaixona intensamente, ela o rejeita, sendo transformada em um loureiro (árvore sagrada) para escapar.

Essa história mostra que o amor, representado por Eros, pode ser intenso, mas também imprevisível e nem sempre correspondido.

3. Significado simbólico e valor moral

O mito de Eros e Psiquê pode ser compreendido como uma narrativa sobre o processo de formação da experiência amorosa e, ao mesmo tempo, sobre o desenvolvimento da alma humana, diferenciando-se de outros mitos centrados em feitos heroicos ou disputas entre deuses, pois se constrói a partir de um percurso interno marcado por transformações, dúvidas e amadurecimento. A escolha dos personagens revela essa dimensão simbólica, já que Psiquê significa alma, indicando que sua trajetória representa um processo humano mais amplo, enquanto Eros representa o amor e o desejo, funcionando como uma força que mobiliza e desestabiliza. Assim, o mito sugere que amar não é apenas sentir, mas envolve transformação, aprendizado e construção ao longo do tempo.

O amor como processo

Um dos aspectos centrais do mito é a ideia de que o amor não surge de forma completa ou ideal, pois a relação entre Eros e Psiquê começa marcada pela ausência de conhecimento pleno, já que ela não pode ver seu amado, revelando um amor inicial baseado mais na imaginação do que na realidade. Quando Psiquê decide olhar para ele, movida pela dúvida e pela insegurança, ocorre a quebra da confiança, momento fundamental que mostra que o amor não se sustenta apenas no encanto inicial, mas exige conhecimento do outro, enfrentamento da realidade e superação de idealizações. Assim, o mito indica que o amor verdadeiro não está no início da relação, mas no que se constrói a partir das dificuldades.

As provas de Psique como percurso simbólico

As tarefas impostas a Psiquê por Afrodite representam um caminho de amadurecimento, no qual cada prova pode ser interpretada como um desafio simbólico ligado ao desenvolvimento da alma. Separar os grãos exige paciência, organização e capacidade de discernimento, enquanto coletar a lã dourada demonstra a necessidade de agir com estratégia diante do perigo. Buscar água em um local inacessível revela os limites humanos e a importância de reconhecer fragilidades, e descer ao mundo dos mortos simboliza uma transformação profunda, como uma morte simbólica seguida de renascimento. Dessa forma, essas etapas mostram que o amor verdadeiro não depende apenas de sentimentos, mas de crescimento pessoal, já que Psiquê não conquista sua união com Eros por destino, mas por meio de um processo de superação e aprendizado.

O papel de Afrodite

Afrodite não deve ser vista apenas como uma figura antagonista. Ela representa uma dimensão do amor ligada ao poder, à vaidade e ao controle. O conflito entre Afrodite e Psique pode ser interpretado como a oposição entre um amor superficial, baseado na aparência, e um amor construído pela experiência e pela transformação.

As dificuldades impostas por Afrodite funcionam como um elemento necessário para o desenvolvimento de Psique. O mito sugere que o amor não se fortalece apesar dos conflitos, mas justamente através deles.

Valor moral do mito

O mito de Eros e Psiquê não apresenta uma moral simples ou direta, pois não propõe apenas a ideia de confiar ou evitar erros, mas mostra que o erro faz parte do processo de amadurecimento. Psiquê quebra a confiança de Eros, e essa ação tem consequências; no entanto, o que define sua trajetória não é o erro em si, mas a forma como ela reage a ele, já que, ao enfrentar as provas e assumir suas escolhas, demonstra responsabilidade e crescimento. Nesse sentido, o mito ensina que o amor exige maturidade emocional, capacidade de enfrentar dificuldades e disposição para aprender com os próprios erros, mostrando também que relações verdadeiras não são isentas de conflitos, mas se constroem a partir deles.

Amor e alma como equilíbrio

A união entre Eros e Psique simboliza um equilíbrio entre diferentes dimensões da experiência humana. Eros representa o desejo e o impulso, enquanto Psique representa a consciência e a experiência.

O mito sugere que o ser humano só alcança plenitude quando consegue integrar essas duas dimensões. O amor, isolado, pode ser instável. A alma, sem o amor, pode se tornar estagnada. A união dos dois indica a necessidade de equilíbrio entre emoção e reflexão.

O sentido do desfecho

O final do mito, em que Psique se torna imortal, representa uma transformação profunda. Ela deixa de ser apenas humana e passa a ocupar um novo lugar, simbolizando um nível mais elevado de compreensão.

Esse desfecho não deve ser visto apenas como um final feliz, mas como a conclusão de um processo de amadurecimento. O amor, nesse contexto, aparece como uma experiência que transforma o sujeito e amplia sua forma de existir.

MAS, QUAL É O VALOR DO MITO?

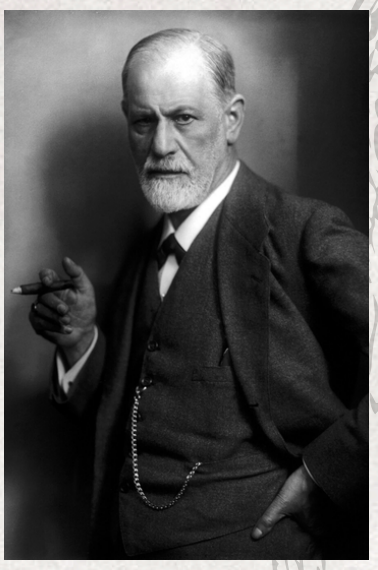
O mito de Eros e Psique propõe uma reflexão sobre o amor como um processo complexo, marcado por falhas, desafios e crescimento. Mais do que uma história romântica, ele apresenta uma visão em que amar implica amadurecer, enfrentar dificuldades e transformar a si mesmo. Dessa forma, o valor moral do mito está na ideia de que o amor verdadeiro não é imediato nem perfeito, mas construído ao longo de um percurso de aprendizado e transformação.

4. Aplicações do mito (Psicologia, Sociologia, Antropologia e Literatura)

O mito de Eros e Psiquê, registrado por Apuleio, apresenta uma narrativa que permite múltiplas interpretações ao longo do tempo. Ao articular a relação entre o amor (Eros) e a alma (Psiquê), o mito aborda experiências fundamentais da condição humana, como desejo, conflito, perda e superação. Por isso, torna-se referência teórica em diferentes áreas do conhecimento.

Psicologia

Psicanálise – Sigmund Freud



Freud estabelece o conceito de Eros como pulsão voltada à preservação da vida. No mito, essa noção pode ser relacionada à força que mantém o vínculo entre os personagens apesar das rupturas.

A proibição imposta a Psiquê (não ver Eros) pode ser interpretada como limite entre consciência e inconsciente. A transgressão resulta em sofrimento, o que corresponde à formulação freudiana de conflito psíquico.

Psicologia Analítica – Carl Gustav Jung

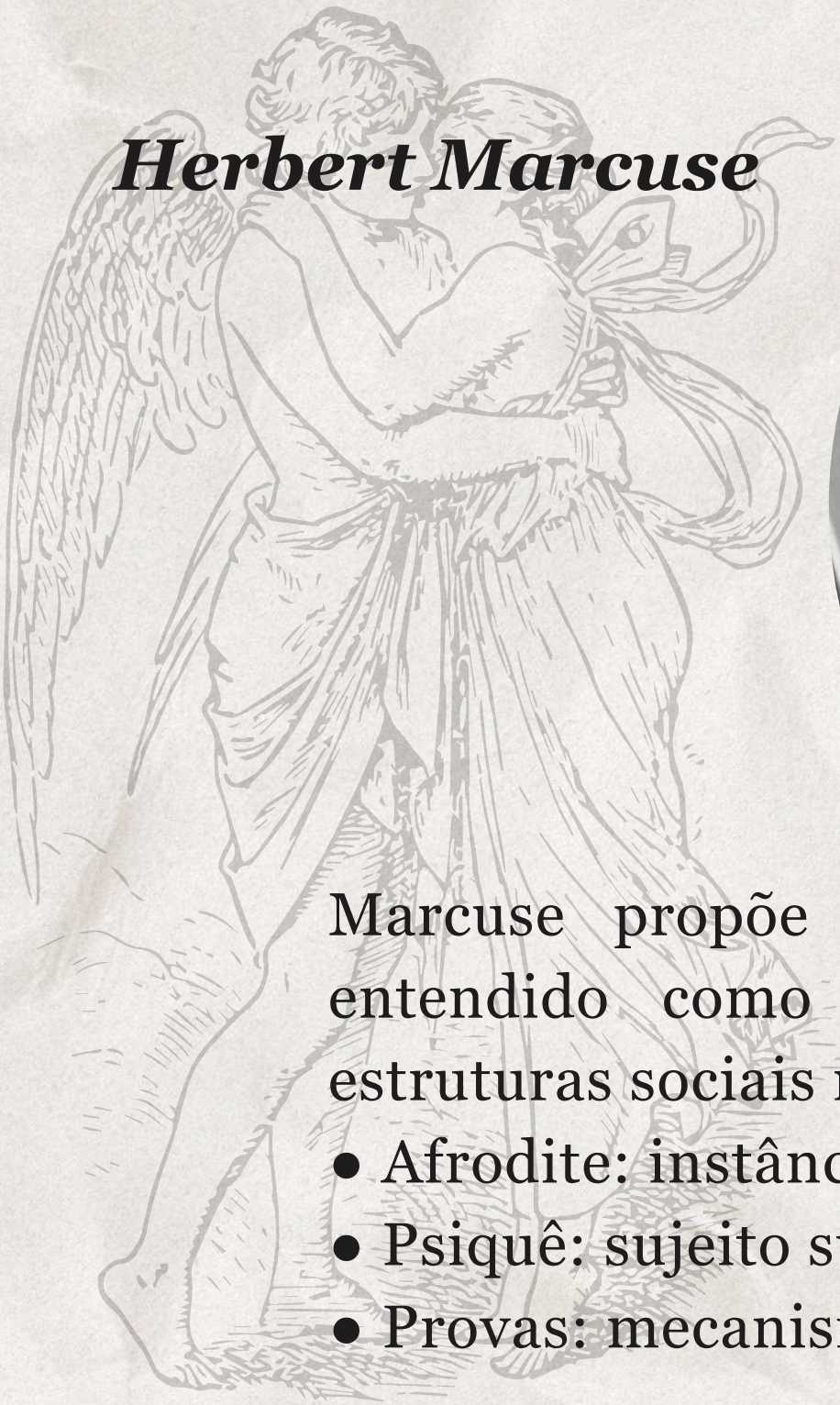
Jung compreende os mitos como expressões de padrões recorrentes da psique. No caso de Eros e Psiquê:

- Psiquê: processo de desenvolvimento da consciência
- Provas: etapas de reorganização interna
- União final: integração psíquica

Psicologia Existencial

Nesta abordagem, o mito evidencia a relação entre escolha e consequência. Psiquê precisa reorganizar sua trajetória após a perda, o que remete à construção de sentido diante da experiência.

JORNAL LITERÁRIO
Sociologia



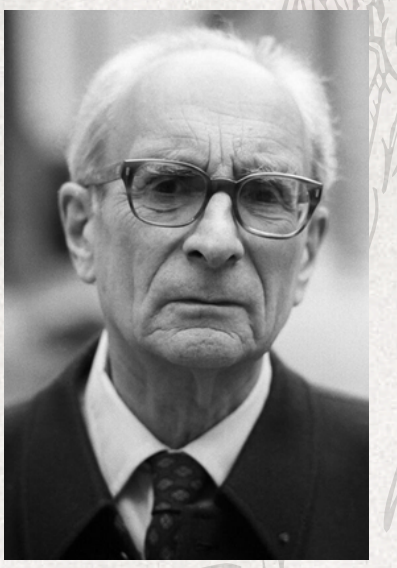
Herbert Marcuse

Marcuse propõe que Eros pode ser entendido como força que tensiona estruturas sociais repressivas. No mito:

- Afrodite: instância de controle
- Psiquê: sujeito submetido à norma
- Provas: mecanismos de regulação

Antropologia

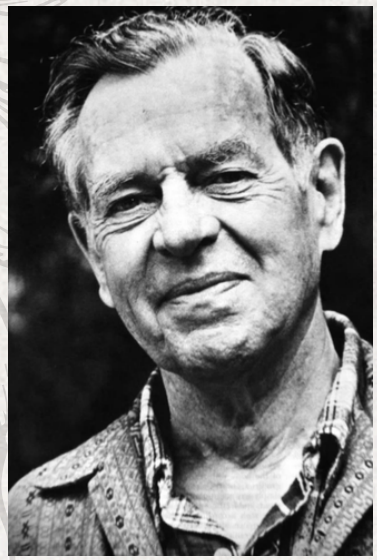
Estruturalismo – Claude Lévi-Strauss



O mito apresenta organização baseada em oposição e mediação:

- proibição × desejo
- queda × reparação
- separação × reintegração

Mitologia Comparada – Joseph Campbell



Campbell identifica padrões narrativos recorrentes, aplicáveis ao percurso de Psiquê:

1. Separação
2. Iniciação
3. Retorno

Direito

O mito permite diálogo com categorias jurídicas:

- Violação de norma (quebra da proibição)
- Responsabilidade (consequências da ação)
- Relações de confiança

Esses elementos podem ser relacionados à teoria do contrato e à responsabilidade civil.

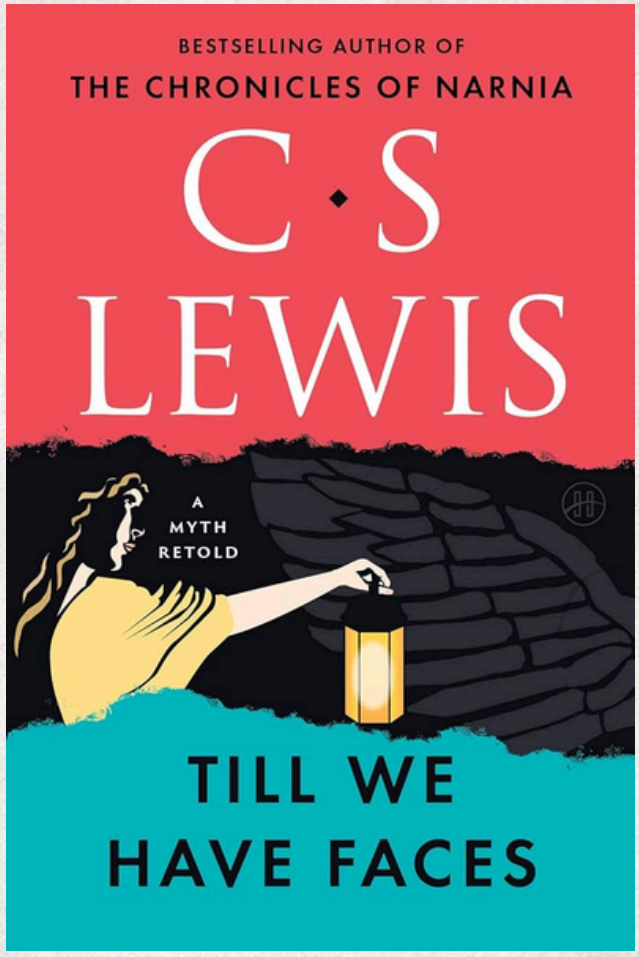
Medicina e Saúde

Na área da saúde, o conceito de Eros aparece relacionado à manutenção da vida psíquica e à integração entre aspectos emocionais e corporais.

O percurso de Psiquê pode ser analisado como processo de reorganização diante do sofrimento.

JORNAL LITERÁRIO
Literatura

Releitura moderna – C. S. Lewis



A obra Till We Have Faces propõe uma nova perspectiva sobre o mito, destacando:

- conflito interno
- percepção subjetiva
- reconstrução narrativa

Música

Ópera – Jean-Baptiste Lully

A adaptação do mito para a ópera evidência:

- construção dramática
- uso da música como narrativa
- desenvolvimento emocional

JORNAL LITERÁRIO

Artes Visuais

Escultura – Antonio Canova

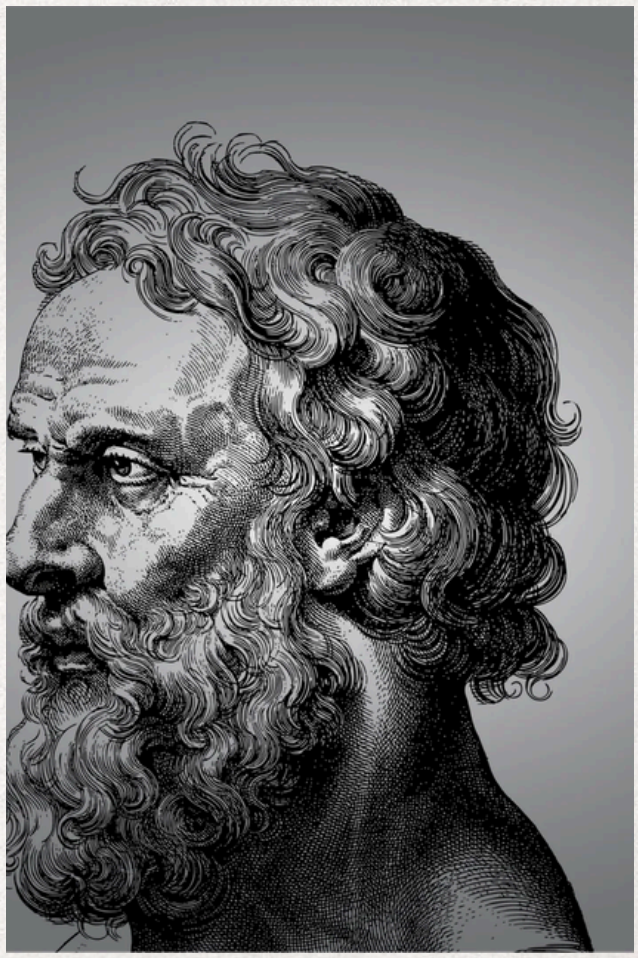
A obra “Eros e Psiquê” apresenta:

- detalhamento anatômico
- equilíbrio formal
- representação do reencontro

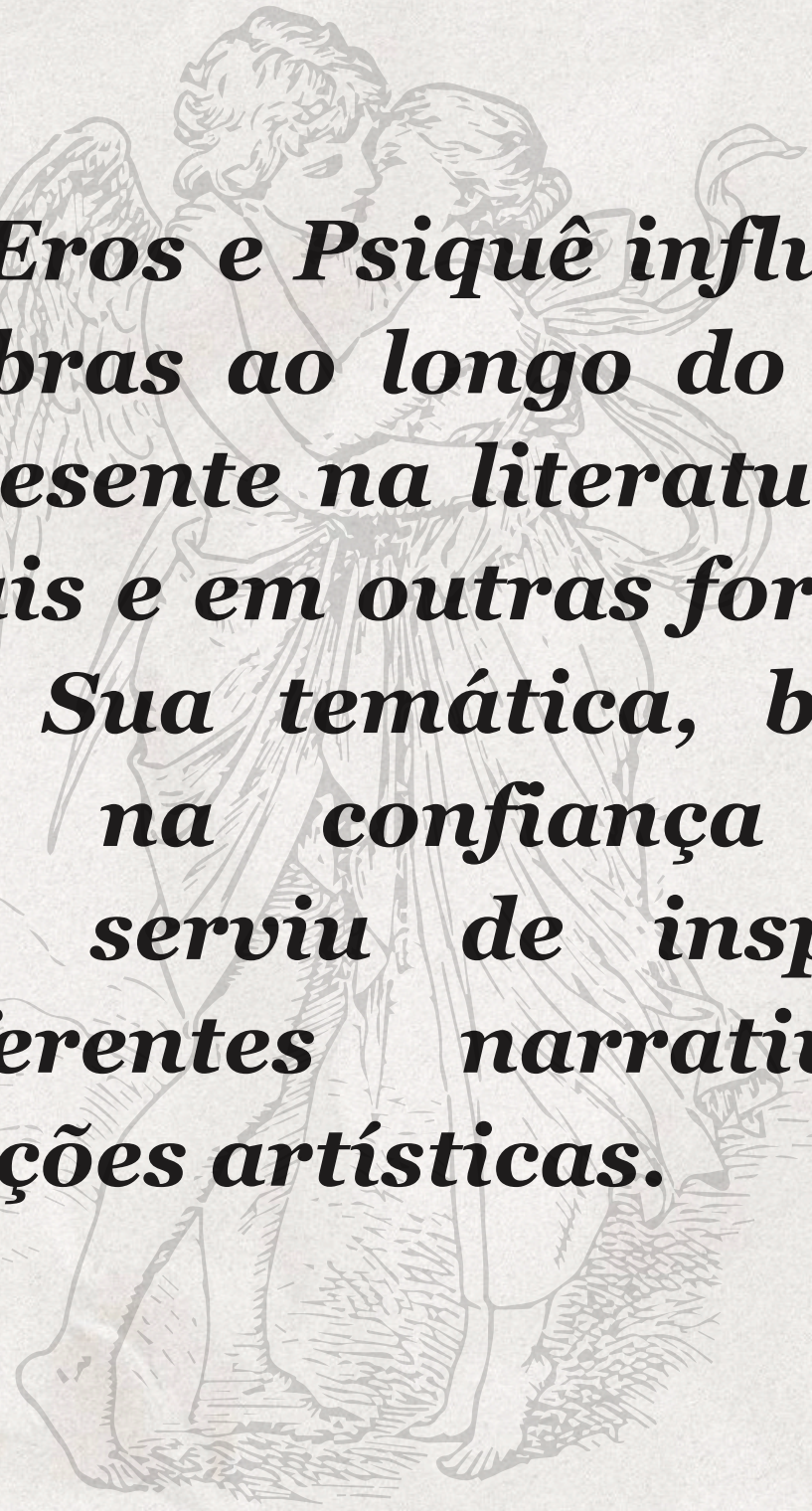
JORNAL LITERÁRIO
Filosofia

Fundamentos em Platão

Em O Banquete, Platão define Eros como impulso em direção ao conhecimento e ao belo, oferecendo base conceitual para leituras posteriores do mito.



5. Representações artísticas e influências culturais



O mito de Eros e Psiquê influenciou diversas obras ao longo do tempo, estando presente na literatura, nas artes visuais e em outras formas de expressão. Sua temática, baseada no amor, na confiança e na superação, serviu de inspiração para diferentes narrativas e representações artísticas.

Representações do mito de Eros e Psiquê nas diferentes formas de arte e na cultura.

A ARTE NO MITO

1

2

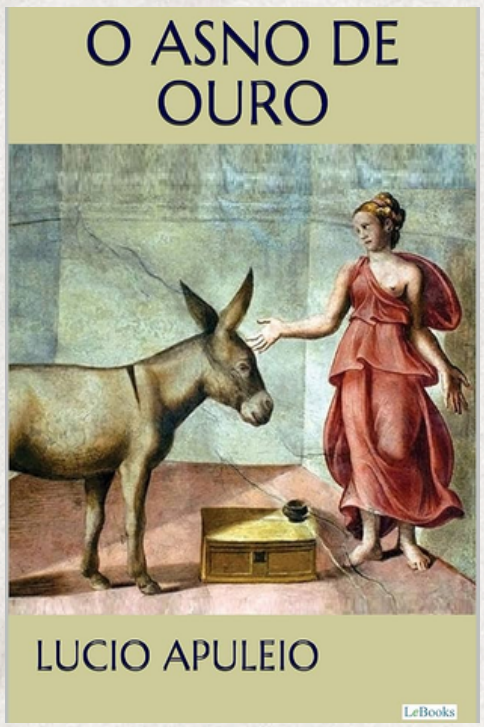
3

4

5

Literatura

O Asno de Ouro



O livro O Asno de Ouro, de Lúcio Apuleio, narra a história de Lúcio, um homem que, movido pela curiosidade, acaba sendo transformado em asno e passa por diversas situações de sofrimento e aprendizado até conseguir recuperar sua forma humana. Ao longo da narrativa, são contadas histórias paralelas, entre elas o mito de Eros e Psiquê, apresentado como um conto dentro da obra.

O Asno de Ouro não é propriamente uma representação posterior do mito, mas sim a principal fonte literária em que a história de Eros e Psiquê foi registrada. Dessa forma, muitas obras posteriores se inspiram na narrativa estruturada por Apuleio, que contribuiu para a difusão e consolidação do mito na tradição ocidental.

O Fantasma da Ópera

O Fantasma da Ópera, de Gaston Leroux, é um romance gótico ambientado na Ópera de Paris, que mistura terror, suspense e romance. A história acompanha Erik, um gênio musical deformado que vive nos subterrâneos do teatro e desenvolve uma obsessão pela jovem cantora Christine Daaé, manipulando-a ao se apresentar como um "Anjo da Música".

A relação com o mito de Eros e Psiquê aparece na ideia de um amor envolto em mistério, no qual a identidade do amado é ocultada e idealizada. Assim como Psiquê se apaixona sem conhecer plenamente quem é Eros, Christine também se envolve com uma figura desconhecida, revelando que o amor pode nascer da imaginação e do desconhecido. Dessa forma, a obra dialoga com o mito ao explorar a confiança, o desejo e as consequências de um amor marcado pelo ocultamento e pela idealização.

Cinema

A Bela e a Fera

A Bela e a Fera é um clássico conto de fadas em que Bela, uma jovem inteligente e independente, troca sua liberdade pela de seu pai e passa a viver no castelo de uma Fera assustadora. Com o tempo, ela aprende a enxergar além da aparência e descobre que ele é, na verdade, um príncipe amaldiçoado, que precisa aprender a amar e ser amado para quebrar o feitiço.

A relação com o mito de Eros e Psiquê está justamente na ideia de um amor que começa sem o conhecimento completo do outro e que precisa ser construído com confiança e superação. Assim como Psiquê convive com Eros sem vê-lo e precisa aprender a confiar, Bela também precisa ir além das aparências, mostrando que o amor verdadeiro está ligado ao amadurecimento e à transformação.

Pintura

O arrebatamento de Psiquê

A pintura O arrebatamento de Psiquê (1895), de William-Adolphe Bouguereau, representa uma das muitas releituras do mito de Eros e Psiquê na arte. Na obra, vemos Psiquê sendo elevada por Eros, em uma cena marcada por leveza, beleza e expressão de êxtase, simbolizando a união entre o amor e a alma.

Embora esse momento não corresponda exatamente a um trecho específico do mito narrado por Lúcio Apuleio, a pintura traduz de forma simbólica o desfecho da história, representando a elevação da alma e sua união com o amor. Assim, a obra não apenas ilustra o mito, mas interpreta seu significado, destacando a ideia de transformação e transcendência.

Escultura

Psiquê reanimada pelo beijo do Amor

A escultura Psiquê reanimada pelo beijo do Amor (1787–1793), de Antonio Canova, representa um dos momentos mais marcantes do mito de Eros e Psiquê: o instante em que o deus do amor desperta Psiquê de um sono profundo semelhante à morte.

A obra destaca o encontro entre os dois personagens em uma composição equilibrada e expressiva, simbolizando o poder transformador do amor. Embora, no mito narrado por Lúcio Apuleio, Psiquê seja despertada por uma leve ação de Eros, a escultura interpreta esse momento como um beijo, reforçando a ideia de que o amor é capaz de restaurar, transformar e elevar a alma.

Poema

Eros e Psiquê por Fernando Pessoa

O poema Eros e Psiquê, de Fernando Pessoa, apresenta uma releitura simbólica do mito, explorando a ideia de autoconhecimento e da busca interior. Na obra, a jornada não é apenas entre dois personagens, mas representa o encontro do indivíduo consigo mesmo.

Conta a lenda que dormia
Uma Princesa encantada
A quem só despertaria
Um Infante, que viria
De além do muro da estrada.
Ele tinha que, tentado,
Vencer o mal e o bem,
Antes que, já libertado,
Deixasse o caminho errado
Por o que à Princesa vem.
A Princesa Adormecida,
Se espera, dormindo espera,
Sonha em morte a sua vida,
E orna-lhe a fronte esquecida,
Verde, uma grinalda de hera.
Longe o Infante, esforçado,
Sem saber que intuito tem,
Rompe o caminho fadado,
Ele dela é ignorado,
Ela para ele é ninguém.
Mas cada um cumpre o Destino
Ela dormindo encantada,
Ele buscando-a sem tino
Pelo processo divino
Que faz existir a estrada.
E, se bem que seja obscuro
Tudo pela estrada fora,
E falso, ele vem seguro,
E vencendo estrada e muro,
Chega onde em sono ela mora,
E, inda tonto do que houvera,
À cabeça, em maresia,
Ergue a mão, e encontra hera,
E vê que ele mesmo era
A Princesa que dormia.

Fernando Pessoa

Segundo Thomas Bulfinch em "O livro de ouro da mitologia. Histórias de deuses e hérois":

"[...] Ainda persistem e persistirão (as divindades do Olimpo), pois estão demasiadamente vinculadas às mais notáveis produções da poesia e das belas-artes, antigas e modernas, para caírem no esquecimento."

E AFINAL, QUEM SOMOS NÓS?

Marcos Vinicius Prudenciano Corgosinho

Maria Eduarda Marques

Júlia Vitória Mendonça

Jakline Silva Lima

Amor e Provação é uma produção criada no contexto da disciplina Mitologia Greco-Latina, como parte de um projeto de extensão universitária. A proposta surgiu a partir do interesse em explorar não apenas a narrativa clássica, mas também os significados, conflitos e reflexões que essa história ainda desperta na contemporaneidade.

Este jornal é, portanto, uma combinação de estudo e interpretação, reunindo pesquisa e sensibilidade. Trata-se de uma leitura que busca compreender como o amor, a alma e o amadurecimento se entrelaçam, revelando que, mesmo sendo um mito antigo, a história de Eros e Psiquê continua provocando questionamentos sobre as relações humanas, a confiança e os desafios do sentir.

REFERÊNCIAS

CONTEÚDOS

Fontes gerais sobre o mito:
INFOESCOLA. Eros e Psiquê. Disponível em: https://www.infoescola.com/mitologia-grega/eros-e-psique/. Acesso em: 2026.
PSICANÁLISE CLÍNICA. Eros e Psiquê: significado e interpretação. Disponível em: https://www.psicanaliseclinica.com/eros-e-psique/. Acesso em: 2026.
CEFAS. Eros e Psiquê: o funcionamento sadio da psique. Disponível em: https://www.cefas.com.br/blog/eros-e-psique-o-funcionamento-sadio-da-psique-dominio-a-si-mesmo-e-ao-mundo/. Acesso em: 2026.
LUX LITERARIUS. Eros e Psiquê: o romance da cultura helênica. Disponível em: https://luxliterarius.medium.com/. Acesso em: 2026.

Fonte clássica:
APULEIO. O Asno de Ouro. Disponível em: https://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bk000034.pdf
Psicologia e interpretação:
FREUD, S. Além do Princípio do Prazer. Disponível em: https://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/principio.pdf
JUNG, C. G. Os Arquétipos e o Inconsciente Coletivo. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/
AZEVEDO, P. W. Disponível em: https://www.perspectivasonline.com.br/
Artigo: https://pepsic.bvsalud.org/
Sociologia e filosofia:
MARCUSE, H. Eros e Civilização. Disponível em: https://monoskop.org/
LÉVI-STRAUSS, C. Antropologia Estrutural. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/
CAMPBELL, J. O Herói de Mil Faces. Disponível em: https://archive.org/
Direito e outras áreas:
GAGLIANO, P. S.; PAMPLONA FILHO, R. Novo Curso de Direito Civil. Disponível em: https://www.academia.edu/
SCIELO. Bioética. Disponível em: https://www.scielo.br/j/bioet/
CANELLA, P. R. B. Disponível em: https://www.rbsh.org.br/
Literatura e releituras:
LEWIS, C. S. Till We Have Faces. Disponível em: https://archive.org/
Arquivo Pessoa. Eros e Psique. Disponível em: http://arquivopessoa.net/
Artes e cultura:
LOUVRE. Psyche Revived by Cupid's Kiss. Disponível em: https://www.louvre.fr/
IMSLP. Psyché – Lully. Disponível em: https://imslp.org/
Outras fontes:
WIKIPÉDIA. Psiquê revivida por um beijo do Amor. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/
DICTA & CONTRADICTA. Disponível em: https://share.google/
SPALDING, T. O. Dicionário de mitologia greco-latina. 1965.